

PRODUÇÃO, REPARTIÇÃO E CONSUMO: ETNOGRAFIA DAS PESCARIAS E DAS PRÁTICAS DE MARICULTURA NO LITORAL SUL DO ESPÍRITO SANTO

COSTA, GABRIELL. FILGUEIRAS, MÁRCIO.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, CAMPUS PIÚMA

TÉCNICO EM PESCA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

gabriellcostaofc@gmail.com; marcio.filgueiras@ifes.edu.br

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de um projeto de pesquisa antropológica que vem sendo realizado desde o ano de 2021 no município de Marataízes, litoral sul do Espírito Santo. A pesquisa foi desenvolvida junto à comunidade pesqueira local e teve como objeto a organização social das pescarias da lagosta e do polvo. Por ser de família pesqueira e conhecer a comunidade, surgiu a oportunidade de ter mais liberdade para poder realizar essa pesquisa.

OBJETIVOS

Descrever as estruturas de produção, repartição e consumo das pescarias locais de lagosta e polvo. Isso implica em descrever os equipamentos, as técnicas de captura e o conhecimento naturalístico. Já a repartição envolve a forma em que os equipamentos estão distribuídos entre os trabalhadores, se é propriedade privada ou não, e também inclui as formas de repartição do produto final. Além disso, as estruturas de consumo envolvem o consumo produtivo dos equipamentos, o consumo pessoal dos pescadores e o consumo ritual.

METODOLOGIA

O método escolhido para este estudo foi a pesquisa de campo, com frequência do pesquisador aos portos do município de Marataízes, realização de entrevistas com os pescadores, seguindo o modelo de entrevista oferecido pelo orientador. Nas visitas foram feitas anotações baseadas nas entrevistas e registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesca da lagosta são encontradas três lagostas: a Vermelha (*Panulirus argus*) conhecida como loira; a Verde (*P. Laevicauda*) conhecida como preta; e a Sapateira (*Scyllarus Aequinoctialis*) conhecida como lagosta barata. Dentre essas lagostas, a mais procurada é a lagosta Vermelha. Seu método para captura é uma armadilha, conhecida popularmente como Covo, onde colocam uma isca para que possa atrair a lagosta.



Figura 1: Lagosta Verde
Fonte: Próprio autor



Figura 2: Lagosta Vermelha
Fonte: Próprio autor



Figura 3: Lagosta Sapateira
Fonte: Próprio autor

Em alto mar, o primeiro equipamento utilizado será a sonda que manda e recebe sinais sonoros do mar, identificando a terra calcária, local em que se encontra a lagosta. Após esta etapa, utiliza-se o GPS, que marca a posição encontrada pela sonda, facilitando o pescador quando for retornar para o local. Em seguida, a garateia é utilizada para fixar o covo no fundo do mar, fazendo que a corrente marítima não mude o Covo de posição. Após alguns dias, os pescadores voltam para a posição marcada e fazem a miragem. Como último equipamento utilizado e um dos mais essenciais, o rolo, ele é responsável por auxiliar a puxada dos covos, ajudando muito o pescador, porque com este equipamento, não precisaria utilizar muita força. Basicamente, o rolo faz 90% da força que o pescador teria que fazer.

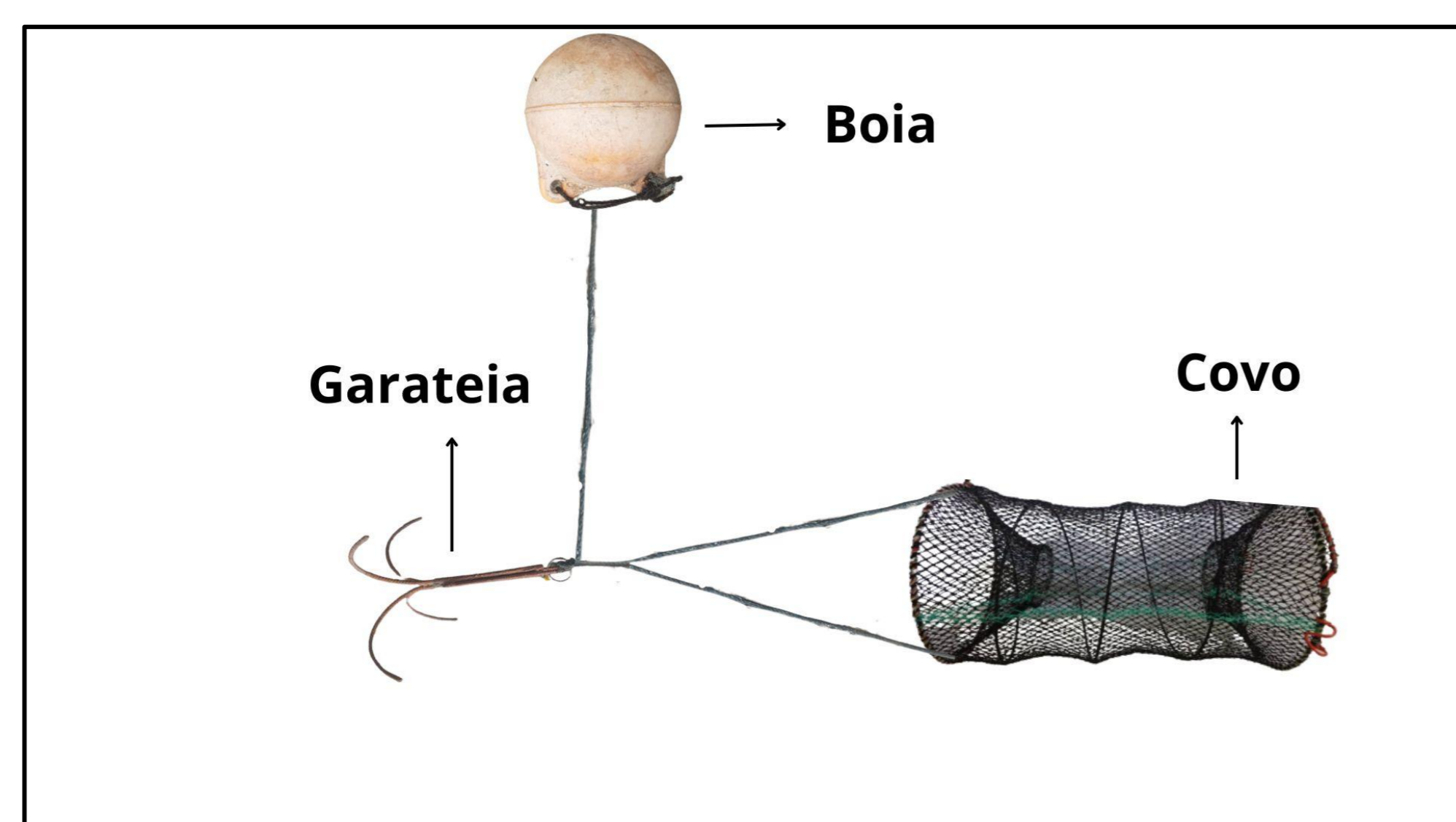


Figura 4: Exemplo do Covo armado
Fonte: Ilustração do próprio autor

Semelhante à pesca da lagosta, o polvo (*Octopus americanus* e *Octopus insularis*) irá utilizar os mesmos equipamentos, porém, como equipamento principal, será aplicado outro tipo de armadilha, o pote. O polvo confunde o pote com um abrigo seguro, por causa da área interna do pote ser pequena e haver apenas uma entrada, a qual o polvo a bloqueia com pedras e calcário do mar. Com uma grande frequência, elas são produzidas pelos próprios pescadores. Existe um equipamento a mais, o cloro, que é um elemento muito importante nesse processo, pois o cloro é muito "ácido" para a pele do polvo, fazendo com que o polvo saia do pote.

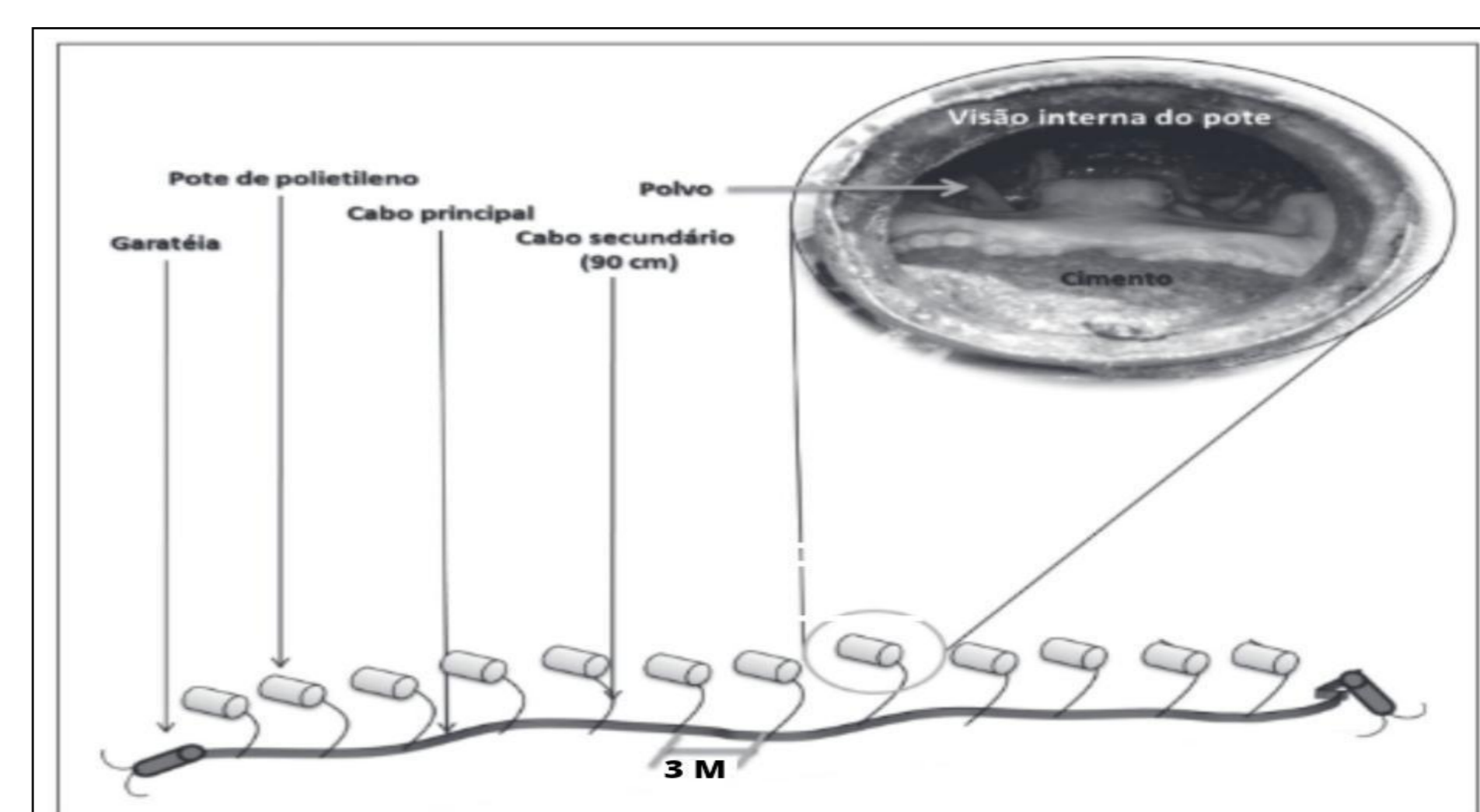


Figura 5: Exemplo do Pote armado
Fonte: Labomar com alteração do autor

Na repartição do lucro, as duas pescas têm uma abordagem distinta. A lagosta utiliza o método com porcentagem e o lucro total seria dividido em: 30% para o dono do barco; 30% para o mestre do barco; sobrando 40% para serem divididos entre os quatro camaradas, ficando 10% para cada. Já no polvo, não utilizará porcentagem, pois o pescador ganhará de acordo com a captura do seu pote, sendo um lucro individual. Quando um camarada não teve uma boa pescaria, ficando na sola, os companheiros do barco retiram um pouco do seu lucro e dão para ajudar o outro. Assim, os pescadores têm uma forma de trabalho em que há uma participação coletiva no ganho, ainda que os equipamentos sejam de propriedade individual. Estas práticas constituem tradições e formas de relacionarem-se que são passadas de geração a geração.

A partir de 1º de Dezembro até 31 de Maio se inicia o período de defeso da lagosta em todo litoral Brasileiro. O defeso é uma medida preventiva que visa proteger os organismos aquáticos durante as fases mais críticas de seus ciclos de vida a fim de garantir a reprodução de espécies nativas ou ainda de seu maior crescimento (IN IBAMA nº206/2008). Neste período a única lagosta permitida é a Sapateira. Com isso, muitos pescadores acabam ficando sem trabalhar, ficando sem renda. A forma encontrada para ajudar esses pescadores foi o auxílio desemprego, oferecido pelo governo. O polvo não tem um período de recuo, mas a época de boa pescaria é de fevereiro a abril.

REFERÊNCIAS

- BECKER, H.S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Ed. Hucitec, São Paulo, 1993.
- BRITTO, R. C. C. Modernidade e Tradição – Construção da identidade social dos pescadores de Arraial do Cabo-RJ. EDUFF, 1999.
- GODELIER, Maurice. Racionalidade e irracionalidade na economia. Editora Tempo Universitário. 1984
- IBAMA. PERÍODO DE DEFESO DA LAGOSTA VERDE E VERMELHA. 2022. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/biodiversidade-aquatica/periodos-de-defeso/defesos-marinhos>. Acesso em: 26 de jul. 2022
- INSTRUÇÃO NORMATIVA SEAP/PR Nº 26, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2008. Critérios de embarcação da pescaria do polvo. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/aquicultura-e-pesca/legislacao/polvo/instrucao-normativa-seap-pr-no-26-de-19-12-2008.pdf/view>. acesso em: 22 de Ago. 2022
- PREFEITURA DE MARATAÍZES. Festa da Lagosta. Disponível em: <https://www.espiritosantonoticias.com.br/festa-da-lagosta-e-avaliada-como-economica-e-positiva/>. acesso em: 16 de Abr. 2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à instituição que permitiu que esta pesquisa fosse realizada. Agradeço também o Prof. Dr. Márcio Filgueiras, junto com o GETAP, por ter confiado em mim ao oferecer essa nova experiência que contribuiu para o meu crescimento acadêmico. Gratidão a Deus por ter me dado a chance de ter chegado aqui e concluir este projeto. Agradeço aos meus pais, a comunidade pesqueira do Pontal, Marataízes, ES, meus colegas e professores que me apoiaram e me incentivaram durante todo o processo desta pesquisa.